



Nº 172 – CONSERVAÇÃO *IN SITU* NO BIOMA PAMPA: RESGATE E TRANSPLANTE DE MUDAS DE BUTIÁ (*Butia odorata*)

MARENE MACHADO MARCHI⁽¹⁾; ROSA LÍA BARBIERI²; ÊNIO EGON SOSINSKI JÚNIOR²; JAIME MUJICA SALLÉS³

¹ Fapeg/Funbio. ²Embrapa Clima Temperado. ³Universidade Federal de Pelotas.

INTRODUÇÃO

Butia odorata é uma palmeira que ocorre no Sul do Brasil e no Uruguai, podendo formar extensas populações conhecidas como butiazais ou palmares. Esta palmeira, muito ornamental, foi usada no passado para formar currais para o gado e, até cerca de 1970, como crina vegetal para confecção de colchões e estofados; atualmente a fibra é usada no artesanato e o fruto é apreciado na culinária. Está ameaçada de extinção pelo uso extensivo do solo em monoculturas (soja, arroz e eucalipto) e expansão de áreas urbanas.

OBJETIVOS

Resgatar mudas de *Butia odorata*, espécie ameaçada de extinção, em áreas de cultivo de eucalipto e transplantar em outros locais de ocorrência natural da espécie..

MATERIAL E MÉTODOS

Os resgates ocorreram nos hortos florestais da empresa de celulose CMPC, nos municípios de Encruzilhada do Sul e Arroio dos Ratos (RS), onde antigos butiazais foram suprimidos e novas mudas de butiazeiros se desenvolvem a partir do banco de sementes do solo por 10-12 anos, até a retirada dos eucaliptos.

RESULTADOS

Em 2021, 300 mudas foram resgatadas do horto florestal e transplantadas para uma propriedade rural da Vinhedos Chandon, em Encruzilhada do Sul. Em 2022, novos resgates foram feitos para esta mesma propriedade, contabilizando 1720 mudas transplantadas (Figura 1). A área destinada para o plantio dos butiazeiros transplantados é um remanescente de campo nativo excluído do pastejo, que vem sendo monitorada e conservada pela empresa como uma reserva da biodiversidade do Bioma Pampa. Os transplantes realizados no inverno, buscando aproveitar as chuvas abundantes, são mais efetivos. No Bioma Pampa é importante que as mudas sejam protegidas do pastejo do gado ou de animais silvestres, como as capivaras, ávidos pelas folhas dos butiazeiros no inverno (Figura 2).



Figura 1: resgates dos butiazeiros da espécie *Butia odorata* nos Hortos Florestais de eucaliptos da CMPC, em Arroio dos Ratos e Encruzilhada do Sul (Rio Grande do Sul). Fotos: Marene Marchi



Figura 2: transplantes de 1720 butiazeiros da espécie *Butia odorata* nos campos da propriedade rural da Vinhedos Chandon em Encruzilhada do Sul (Rio Grande do Sul). Foto: Eugenio Barbieri.

CONCLUSÃO

A conservação *in situ* pode ser uma estratégia de trabalho em rede, conectando e articulando instituições públicas e privadas em prol de um objetivo comum: a conservação de recursos genéticos valiosos.

AGRADECIMENTOS

Ao Funbio/GEF Terrestre; Fapeg; CNPq; Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.